

SEMINÁRIO INTERNACIONAL - CONVERGÊNCIA ECONÓMICA E POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

3 de Abril de 2017, Fundação de Serralves, Porto

Mesa Redonda: *Políticas de Desenvolvimento Regional: das lições aos desafios futuros* **Conclusões**

A Europa enfrenta uma série de desafios associados à produtividade, à mudança tecnológica e às alterações demográficas, que têm grandes implicações para a competitividade regional e para a coesão.

A desigualdade é cada vez mais reconhecida como prejudicial, economicamente, socialmente e politicamente. Exigimos mais política regional – embora não necessariamente a política regional como temos conhecido.

Precisamos de distinguir entre coesão como objetivo e política de coesão como instrumento. As respostas políticas à coesão devem ser amplas, integradas numa vasta gama de políticas sociais e precisam ser desenvolvidas com uma perspetiva ou foco territorial. A formulação de políticas necessita de dar mais atenção às questões distributivas e reconhecer as assimetrias espaciais. As políticas macroeconómicas e as reformas estruturais não são espacialmente cegas ou espacialmente neutras. Os objetivos políticos são interdependentes e requerem uma abordagem mais coerente para o desenvolvimento setorial e de políticas.

Se todas as partes da União Europeia beneficiarem da integração e da globalização, os decisores políticos necessitarão de mobilizar contributos financeiros de todas as regiões para garantir que cada um possa explorar as oportunidades e superar constrangimentos. O problema é como projetar respostas de políticas que são calibradas para diferentes regiões – desde os desafios territoriais da exclusão social nas grandes cidades até às remotas regiões subdesenvolvidas em regiões periféricas. A grande especificidade regional necessita assentar em intervenções políticas.

Grande parte do foco da governança de políticas regionais nas últimas três décadas tem sido a descentralização e a devolução da decisão para o nível regional, embora este ciclo tenha sido interrompido ou revertido nalguns países durante os anos de crise.

Além disso, há um reconhecimento crescente de que uma abordagem de base local necessita de uma ação mais flexível relativamente à escala espacial das intervenções, requerendo potencialmente intervenções dirigidas a sub-regiões, localidades, áreas urbanas, regiões funcionais, etc.

Um dos grandes desafios é desenvolver sistemas eficazes de governança e governo no futuro desenvolvimento territorial; os problemas são multifacetados, abrangendo domínios políticos e diferentes níveis de governo. A coordenação e a cooperação são fundamentais (mas com mais flexibilidade do que os sistemas formais e estáticos do passado) de modo a reagir mais rapidamente e de forma mais dinâmica aos problemas;

São necessárias abordagens mais sofisticadas de coordenação. Uma das perguntas é: como assegurar que os parceiros, nos mecanismos de cooperação, reconheçam que nem tudo pode ser resolvido por outros. Eles precisam assumir mais responsabilidade por si mesmos.

Finalmente, o desenvolvimento de capacidades é crítico com as nossas instituições a necessitarem de ser mais aptas a identificar os requisitos de governança corporativa do futuro. Esta não é apenas uma questão de competências, estruturas e ferramentas – sem dúvida importantes – mas é sobretudo uma questão de fatores intangíveis como, confiança, uma vontade de aprender e inovação.

John Bachtler